



Trabalho 129

AUSÊNCIAS AO TRABALHO POR DOENÇA ENTRE PROFESSORES.. COMPARAÇÃO ENTRE CONTRATADOS PELAS REDES PÚBLICAS ESTADUAL, MUNICIPAL E PARTICULAR (*)

Luiz C. Morrone (**).

(*) O conteúdo deste trabalho foi apresentado em várias reuniões científicas relacionadas abaixo, sendo que este tema ainda é considerado atual.

- 1-Congresso Paulista de Medicina do Trabalho realizado em São Paulo, no período de 13 a 15 nov06
- 2-XXI Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional realizada em Londrina no período de 03 a 05 ago06.
- 3-XIII Seminário Sul Brasileiro da ANAMT realizado em Florianópolis no período de 12 a 14 out06.
- 4- I Congresso de Medicina Pericial realizado no Bourbon Convention Ibirapuera – SP entre 18 e 21 nov2009.

(**) **Professor Adjunto** - Depto de Medicina Social - Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa – SP - Rua Cesário Mota Jr. 61 - CEP 04124-080 - São Paulo – SP - morronelc@uol.com.br

Palavras-chave: absenteísmo entre professores, ausentismo na educação, saúde do trabalhador.

1- **INTRODUÇÃO** - A necessidade de se estabelecer uma estratégia para intervir na melhoria das condições de saúde do funcionário público estadual, que o atingisse em seu local de trabalho, determinou a implantação pelo –Instituto de Assistência Médica para o Servidor Público Estadual - IAMSPE, de um Programa de Saúde do Trabalhador na cidade de Botucatu. As atividades do mesmo Programa foram iniciadas no ano de 1999, e infelizmente foram encerradas no ano de 2005 apesar dos bons resultados que trouxeram. Diversos trabalhos foram realizados e apresentados, propiciando a divulgação dos resultados das atividades realizadas pela equipe interdisciplinar, parte dos resultados iniciais foi descrita por Morrone (2004). Foram descritas não só as atividades realizadas na cidade de Botucatu, mas também, na Baixada Santista, local que recebeu o primeiro Programa com as mesmas características. Além das equipes médicas, Engenheiros e técnicos em segurança do trabalho e enfermeiros, as assistentes sociais e psicólogas também apresentaram os resultados dos estudos que realizaram. No presente trabalho, vale ressaltar, a equipe psicossocial de Botucatu, que relatou os resultados da eficácia do grupo de vivências, como meio de melhorar a saúde mental no trabalho e reduzir o absenteísmo com a melhoria do relacionamento interpessoal no local de trabalho. (Ária, 2004). No período entre setembro de 2005 e abril de 2006, a equipe psicossocial junto a coordenação do Programa de Saúde do Trabalhador do Instituto de Assistência Médica para o Servidor Público Estadual -IAMSPE, situado na cidade de Botucatu. **2- Objetivos:** por reconhecer o absenteísmo, como um problema de grande importância para todas as organizações, realizou um estudo referente ao absenteísmo no trabalho de servidores de escolas de ensino fundamental, comparando taxas de ausência ao trabalho em escolas públicas estaduais, escolas públicas municipais e uma instituição de ensino privado. **2. Revisão Bibliográfica:** - Os profissionais da esfera do ensino - educação - constituem grupo que se destaca por suas características relacionadas a gênero, hierarquia e sobrecarga, tanto física como emocional. Investigações sobre o perfil de

**Trabalho 129**

adocimento desses trabalhadores têm sido escassas no Brasil. **De acordo com Castro (2006)**, em “Como consertar nossa educação básica”, ao citar problemas na educação e sua gestão cita as seguintes frases: *“Países com sistemas educativos bem melhores do que o nosso gastam muito menos. O desperdício da repetência vale um terço dos recursos. O absenteísmo dos professores é endêmico, pagamos mas não recebemos o ensino. Um professor que falta, desperdiça mais recursos do que valem os vintens economizados em materiais e equipamento. Quando o professor usa o tempo para alguma atividade que não educa o aluno, joga-se dinheiro fora . A sociedade precisa aprender a ser intolerante com tempo improdutivo do professor. É como rasgar dinheiro”*.

3- MATERIAL E MÉTODO - 3.1 Contato inicial foi realizado com dirigentes das escolas Públicas Estaduais, com secretário Municipal de ensino e com proprietário de instituições de ensino privado explicando-se os objetivos da pesquisa solicitando autorização para a realização da pesquisa. 3.2 Preparação de uma planilha eletrônica; 3.3 - visita às escolas para entrevista inicial com a Diretoria. 3.4 Após autorização recebida da Direção da Escola foi iniciado processo de treinamento de pessoal qualificado nas secretarias das escolas, e acompanhamento do processo de registro das informações nas planilhas eletrônicas. 3.5 Tabulação e análise dos dados coletados. **4- RESULTADOS.** Foram estudados a frequência de faltas ao trabalho por licenças médicas, no primeiro semestre de 2005, para 163 servidores públicos lotados em escolas municipais da cidade de São Manuel, 445 servidores lotados em escolas públicas estaduais da cidade de Botucatu, e 23 docentes de uma escola particular de Botucatu. Quanto a distribuição de servidores estudados por tipo de escola e ano de admissão, foi possível constatar que quadro de pessoal das escolas estaduais foi admitido em média, há mais tempo. Assim, observa-se que 46,3% do total de servidores estaduais foram admitidos há mais de quinze anos, enquanto que apenas 14,1% dos municipais tem período semelhante de admissão e nenhum servidor da escola particular estudada tem mais de quinze anos de trabalho nessa escola. A distribuição dos servidores estudados por tipo de situação funcional mostrou que nas Escolas Públicas Estaduais encontramos a menor proporção de servidores efetivos (65,4%). Somente foram estudados na escola particular o cargo de professor. Entre os servidores estaduais o professor representou 78,8% do quadro estudado e entre os servidores municipais o professor representou 56,4% do quadro. Constatou-se que na escola particular, não há docente com mais de 49 anos. Nas escolas públicas, tanto estaduais como municipais a proporção de docentes com idade superior a 44 anos é igual ou superior a 35%. Isto é, prevalecem nas escolas públicas, servidores mais idosos do que na escola particular estudada. Quanto ao gênero dos servidores estudados, pode-se afirmar que nas Escolas Públicas Municipais, encontramos a maior proporção de servidores do sexo feminino (95,1%) e na escola particular, a maior proporção de servidores do sexo masculino (30,4%). Foram calculadas a proporção de horas aulas perdidas em licenças médicas, por tipo de instituição de ensino em relação ao total de horas aulas previstas. Constatou-se que na escola particular a proporção de horas aulas perdidas é de 1,3%, enquanto que na escola municipal, 3,1%, e na escola estadual é de 7,3%. Uma observação interessante foi a de que reunidas as relações de 631 nomes dos servidores de todas as escolas estudadas num Banco de Dados

**Trabalho 129**

único, constatou-se que 19 docentes, dentre os 445 vinculados às Escolas Públicas Estaduais, apareceram como tendo duplo vínculo. Os históricos de horas de licenças médicas concedidas em ambos os casos mostraram situações distintas, isto é, para trabalhar em uma das escolas havia condição de saúde, para trabalhar na outra escola já não havia a mesma condição de trabalho e por isto necessidade de licenças médicas mais frequentes. Isto aparentemente comprova a falta de controle do DPME, sobre os critérios utilizados para concessão de licenças médicas até para os mesmo servidores públicos estaduais no mesmo período. **5- CONCLUSÕES e DISCUSSÃO.** Observando os resultados que se chegou constatou-se o que praticamente é consenso entre todos os que trabalham em ensino, isto é, que o docente de escola particular falta pouco por que se começar a faltar ele será despedido independentemente do motivo. Também é de conhecimento comum que os servidores de escolas municipais tem uma frequência de faltas maior do que na escola particular mas inferior ao que se observa no servidor que trabalha na escola pública estadual, possivelmente porque o controle mais próximo do docente municipal possa inibir as faltas causadas por licenças médicas. Este estudo quantificou esta relação que mostrou ser a seguinte: 1 para 2,4 para 5,6. Assim, para o servidor público estadual, o risco de faltar ao trabalho por motivo de licença médica foi avaliado como sendo 5,6 vezes maior do que o servidor de escola particular e 2,4 vezes maior do que o servidor da escola pública municipal. Todavia, vale a pena destacar que o estudo das três amostras que a composição dos três grupos de servidores pertencentes aos três segmentos, mostra diferenças que também podem justificar estes achados. Assim, verificamos que os três segmentos diferem em relação aos grupos etários, isto é, os servidores públicos estaduais são mais idosos. Entre os servidores estaduais também encontramos maior proporção de servidores sem vínculo estável. Há grande diferença entre a frequência de professores nos três segmentos. Também diferiram de forma significativa a distribuição de servidores por gênero nos três segmentos. Assim, observa-se que há várias explicações possíveis para as diferenças de frequência no absenteísmo além do que habitualmente se conhece, motivo pelo qual outros estudos semelhantes e mais controlados devem ser realizados.

REFERÊNCIAS:

- ARIA et al, Beatriz Beatriz- O Grupo de vivência como uma técnica de trabalho psicossocial importante para melhoramento das condições de saúde mental no trabalho em um hospital psiquiátrico, ANAMT.Goiânia, 2004.
- CASTRO, Cláudia Moura. Como consertar nossa educação básica? Ed.Pitágoras, 2006.
- MORRONE, Luiz Carlos. A Saúde e Segurança no Trabalho de Funcionários Públicos Estaduais: Projetos em desenvolvimento na Baixada Santista e em Botucatu, ANAMT, 2004, Goiânia.